

PILULA MAÇÔNICA Nº 173

Tiradentes

Com a aproximação do dia 21 de abril, deverá aparecer na internet de cada um, uma série de emails falando sobre o nosso herói, inclusive um mártir, **Tiradentes**.

Como pertencemos à Ordem Maçônica, receberemos muitos emails mencionando se ele era ou não Maçom. Vou transcrever opiniões de dois historiadores: a primeira do historiador de assuntos brasileiros, **Kenneth Maxwell**, professor das Universidades de Cambridge e de Columbia, reconhecida como uma das mais consistentes sobre a conjuração mineira, derrubando, com provas, muito dos mitos e lendas que foram criados através dos tempos.

“Muitas Lojas surgiram no Brasil, no início do século XIX, primeiro em Niterói, com Reunião, em 1801, depois se espalharam rapidamente pela América portuguesa. Embora com provas escassas, freqüentemente foi apontada influência da Maçonaria na Inconfidência Mineira, mas parece improvável que as comissões investigadoras não tivessem denunciado uma organização maçônica, caso existisse. O Sr. A. Tenório D’Albuquerque em “A Maçonaria e a Inconfidência Mineira”, faz uma tentativa totalmente inconsistente de demonstrar a influência maçônica do movimento de 1789.”

A segunda opinião é do Mestre Castellani, extraída de diversos artigos:

“Tiradentes Maçom é história da carochinha; é pura especulação, pois não existe prova alguma que ele tenha sido Maçom. Quem introduziu essa balela no meio literário maçônico foi o mistificador Arcy Tenório D’Albuquerque, que inventou uma nova História da Maçonaria, “Iniciando” todos os “bonzinhos” (até Abraham Lincoln, que nunca foi Maçom, entrou nessa) e negando a qualidade maçônica aos “mauzinhos”. Essa atitude – de mistificação total da História – foi inclusive, ridicularizada nos meios universitários ligados às Ciências Humanas, causando um grande mal à honesta historiografia maçônica. Basta dizer que, naquela época, não havia Loja Maçônica no Brasil – a não ser no delírio onírico de fantasistas, que não precisam de provas documentadas - já que a primeira, ainda cercada de algumas dúvidas, teria sido criada em 1797, na Bahia, seguida de outras – estas sem contestação – a partir de 1800, criadas no Rio de Janeiro.”

Nessa mesma linha de pensamento poderia buscar o depoimento do grande historiador Kurt Prober, mas creio não ser necessário.

Ao Maçom racional, meia palavra basta. Ao Maçom fanático, um Enciclopédia é insuficiente!

M.:I.: **Alférico Di Giaimo Neto**
CIM 196017